

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR POR CATETER VENOSO PERIFÉRICO

*NURSING CARE IN THE PREVENTION OF HOSPITAL INFECTION
DUE TO PERIPHERAL VENOUS CATHETER*

*CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA
INFECCIÓN HOSPITALARIA POR CATÉTER VENOSO PERIFÉRICO*

ALZIRA MARIA NUNES SOARES BEZERRA

Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI)
alziramariansoaresb@aluno.uespi.br

ANA CLARA DOS SANTOS DIAS

Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina (PI)
anaclaradossdias@aluno.uespi.br

ANDREZA DA SILVA FONTINELE

Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina (PI)
andrezacristynna33@gmail.com

Recebido em: 28/12/2024

Aceito em: 28/12/2024

Publicado em: 10/02/2025

(Preenchido pela Comissão Editorial)

Resumo

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um desafio constante no contexto hospitalar, impactando a segurança do paciente e os custos operacionais das instituições de saúde. Dentre os dispositivos invasivos, o cateter venoso periférico é amplamente utilizado em práticas clínicas para administração de medicamentos, fluidos e coleta de amostras sanguíneas. No entanto, seu uso inadequado pode predispor os pacientes a complicações infecciosas graves. **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem direcionados à prevenção de infecção hospitalar acerca do uso do Cateter Venoso Periférico. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória. A busca dos artigos foi realizada no período de dezembro de 2024, utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, reconhecidas por sua abrangência na área da saúde. **Resultados e Discussão:** A importância do papel da equipe de enfermagem reside na sua proximidade com os pacientes e na responsabilidade direta pelo manejo seguro dos dispositivos. Isso significa que o conhecimento técnico, aliado ao comprometimento profissional, é determinante para assegurar práticas seguras e de qualidade. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é essencial para garantir a qualidade assistencial e reduzir complicações relacionadas ao dispositivo. A prevenção dessas infecções requer não apenas ações práticas, mas também um alinhamento contínuo entre conhecimento técnico e vigilância sistemática.

Palavras-chave: Cateter Venoso Periférico; Enfermagem; Infecção Hospitalar.

Abstract

Introduction: Healthcare-associated infections (HAIs) represent a constant challenge in the hospital context, impacting patient safety and the operational costs of health institutions. Among invasive devices, the peripheral venous catheter is widely used in clinical practices for administering medications, fluids, and collecting blood samples. However, its inappropriate use can predispose patients to serious infectious complications. **Objective:** Analyze nursing care aimed at preventing hospital infection regarding the use of Peripheral Venous Catheters. **Methodology:** This study is characterized as a bibliographic review with a descriptive and exploratory approach. The search for articles was carried out in December 2024, using the LILACS and MEDLINE databases, recognized for their comprehensiveness in the health area. **Results and Discussion:** The importance of the role of the nursing team lies in its proximity to patients and in the direct responsibility for the safe handling of devices. This means that technical knowledge, combined with professional commitment, is crucial to ensure safe and quality practices. **Conclusion:** Nursing work is essential to ensure quality care and reduce device-related complications. Preventing these infections requires not only practical actions, but also continuous alignment between technical knowledge and systematic surveillance.

Keywords: Hospital Infection; Peripheral Venous Catheter; Nursing.

Resumen

Introducción: Las infecciones asociadas a la atención sanitaria (IAAS) representan un desafío constante en el contexto hospitalario, impactando la seguridad del paciente y los costos operativos de las instituciones de salud. Entre los dispositivos invasivos, el catéter venoso periférico se usa ampliamente en las prácticas clínicas para administrar medicamentos, líquidos y recolectar muestras de sangre. Sin embargo, su uso inadecuado puede predisponer a los pacientes a sufrir complicaciones infecciosas graves. **Objetivo:** Analizar los cuidados de enfermería encaminados a la prevención de infecciones hospitalarias respecto al uso de Catéteres Venosos Periféricos. **Metodología:** Este estudio se caracteriza por ser una revisión de la literatura con un enfoque descriptivo y exploratorio. La búsqueda de artículos se realizó en diciembre de 2024, utilizando las bases de datos LILACS y MEDLINE, reconocidas por su cobertura en el área de la salud.

Resultados y Discusión: La importancia del rol del equipo de enfermería radica en su cercanía con los pacientes y en su responsabilidad directa. para el manejo seguro de los dispositivos. Esto significa que el conocimiento técnico, combinado con el compromiso profesional, es crucial para garantizar prácticas seguras y de calidad. **Conclusión:** El trabajo de enfermería es fundamental para garantizar la calidad de la atención y reducir las complicaciones relacionadas con el dispositivo. Prevenir estas infecciones requiere no sólo acciones prácticas, sino también una alineación continua entre el conocimiento técnico y la vigilancia sistemática.

Palabras clave: Catéter Venoso Periférico; Enfermería; Infección hospitalaria.

1 Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAs) representam um desafio constante no contexto hospitalar, impactando a segurança do paciente e os custos operacionais das instituições de saúde. Dentre os dispositivos invasivos, o Cateter Venoso Periférico (CVP) é amplamente utilizado em práticas clínicas para administração de medicamentos, fluidos e coleta de amostras sanguíneas. No entanto, seu uso inadequado pode predispor os pacientes a complicações infecciosas graves (Lacerda *et al.*, 2020). Segundo dados recentes, as infecções associadas a dispositivos vasculares continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade hospitalar, tendo em vista que mais de 50% das IRAs são associadas a algum tipo de dispositivo intravascular (Oliveira *et al.*, 2021).

A adesão rigorosa a protocolos e práticas de enfermagem seguras é determinante para prevenir complicações. A contaminação, mesmo em cateteres periféricos, pode evoluir para quadros sistêmicos graves, como sepse, aumentando o tempo de internação e os custos hospitalares. O risco de infecção por cateter venoso periférico está diretamente relacionado a fatores como técnica inadequada de inserção, manutenção deficiente e tempo prolongado de uso do dispositivo (Silva *et al.*, 2022).

A atuação da equipe de enfermagem é essencial nesse cenário, uma vez que esses profissionais desempenham um papel central no manejo do cateter venoso periférico. Os cuidados adequados durante a inserção, manutenção e remoção do cateter são capazes de reduzir significativamente as taxas de infecção. A conscientização da equipe sobre a importância das boas práticas e a vigilância ativa são pontos críticos para a qualidade assistencial e segurança do paciente (Santos e Rodrigues, 2023).

Além disso, a educação continuada dos profissionais de enfermagem é fundamental para promover uma assistência de excelência. Os programas de treinamento periódicos e

a implementação de diretrizes atualizadas favorecem a adesão a práticas seguras. A capacitação profissional contribui não apenas para a prevenção de infecções, mas também para a criação de uma cultura organizacional voltada à qualidade e à segurança do cuidado (Souza *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é o monitoramento contínuo dos indicadores de infecção hospitalar. A vigilância ativa é primordial para identificar falhas nos processos e implementar melhorias. A coleta e análise sistemática de dados permitem a criação de estratégias efetivas de prevenção, direcionando ações para os pontos críticos no manejo do cateter venoso periférico (Costa *et al.*, 2020).

O estudo justifica-se pela relevância das infecções relacionadas ao cateter venoso periférico no cenário hospitalar atual. Apesar de ser um procedimento rotineiro, a ocorrência de complicações infecciosas traz impactos diretos na saúde do paciente e no funcionamento das instituições de saúde. Investir em práticas seguras, educação permanente e monitoramento contínuo é essencial para garantir a segurança do paciente e reduzir as taxas de infecção. Tem-se, portanto, como objetivo: Analisar os cuidados de enfermagem direcionados à prevenção de infecção hospitalar acerca do uso do Cateter Venoso Periférico.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória. A busca dos artigos foi realizada no período de dezembro de 2024, utilizando as bases de dados *LILACS* e *MEDLINE*, reconhecidas por sua abrangência na área da saúde. Para a busca, foram empregados descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “Cateter Venoso Periférico”, “Enfermagem” e “Infecção Hospitalar”. A combinação desses termos foi feita por meio do operador booleano “AND” para ampliar o número de artigos relevantes ao tema proposto.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão foram: artigos completos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. A escolha por esse recorte temporal visou garantir que os estudos abordassem as práticas mais recentes e alinhadas aos protocolos atuais de cuidados de enfermagem. Além disso, os artigos selecionados deveriam tratar especificamente do tema principal deste estudo, sem desvio para outros tópicos não relacionados ao cateter venoso periférico e suas complicações infecciosas.

Durante a busca, foram inicialmente encontrados 26 artigos que atendiam aos critérios gerais da pesquisa. Esses artigos passaram por uma triagem inicial, que envolveu a leitura dos títulos e a análise prévia dos resumos. Após a aplicação dos filtros de inclusão, foram descartados os artigos que não se relacionavam diretamente com o objeto de estudo ou que não atendiam aos critérios de inclusão definidos, como artigos incompletos ou com foco em outros tipos de dispositivos.

Ao final, após o processo de triagem e leitura detalhada, foram selecionados 7 artigos para compor a amostra final da revisão. Estes artigos forneceram uma base sólida para a análise dos cuidados de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares associadas ao uso de cateter venoso periférico, permitindo a elaboração de uma visão abrangente sobre o tema.

3 Resultados e Discussão

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAs) são consideradas eventos adversos que podem afetar diversos indivíduos nos estabelecimentos de saúde, sendo que, atualmente, essas infecções são consideradas um grave problema de saúde pública. É importante pontuar, ainda, que as IRAs podem afetar tanto os pacientes, quanto os profissionais de saúde (Pelizari *et al.*, 2021).

Nesse sentido, pode-se destacar que cerca de 60% das IRAs estão associadas a algum tipo de dispositivo intravascular, o que aumenta o tempo de internação dos pacientes, as taxas de mortalidade, bem como o custo hospitalar. Atualmente, sabe-se que a ocorrência dessas infecções é decorrente de causas multifatoriais (Araújo *et al.*, 2021). Dentre as IRAs, existe a Infecção da Corrente Sanguínea (ICS) que, embora tenha um grande índice de prevenção, apresenta uma taxa de mortalidade significativa (Pelizari *et al.*, 2021).

Visto isso, observa-se que uma das causas mais frequentes de ICS é a presença de cateter retido no vaso. O Cateter Venoso Periférico (CVP) é amplamente utilizado na assistência à saúde, haja vista que ele é fundamental para a administração de terapia medicamentosa intravenosa (Pelizari *et al.*, 2021). Esses cateteres são fabricados em silicone ou teflon, apresentam tanto custo quanto durabilidade curta e são inseridos por veias periféricas (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Cabe destacar, ainda, que este é um procedimento amplamente realizado pela equipe de enfermagem e cerca de 70% dos pacientes que são indicados para a inserção de

dispositivos invasivos, fazem utilização de CVP (Pinto; Souza; Oliveira, 2021). Sendo assim, ao ver a grande utilização deste dispositivo, bem como o grande índice de infecções relacionadas ao seu uso, vê-se a importância de buscar compreender como a enfermagem pode atuar na prevenção dessa situação (Pelizari *et al.*, 2021). Dessa maneira, é fundamental atentar-se à tabela 1.

Quadro 1 - Cuidados de enfermagem na prevenção de infecção por CVP.

Higienização das mãos
Utilização de luvas
Preparação da pele
Estabilização e cobertura
<i>Flushing</i>
Remoção do CVP

Fonte: Adaptado de Pelizari *et al.* (2021)

Pode-se mencionar que a higienização das mãos é uma prática que, se feito da maneira correta, diminui consideravelmente o índice de infecções, sobretudo por CVP. No entanto, o que se tem percebido é a baixa adesão dos profissionais da saúde, principalmente os técnicos de enfermagem, no tangente à higiene das mãos. Uma pesquisa realizada com os profissionais de saúde de um hospital da Região Nordeste do país, mostrou que apenas 3,23% desses profissionais realizavam higiene antisséptica das mãos antes da realização da punção (Araújo *et al.*, 2021).

Desse modo, percebe-se que é importante que os enfermeiros estabeleçam diretrizes que sejam altamente eficazes na verificação da higienização das mãos pelos profissionais que compõem a equipe de enfermagem. Isso porque a higienização ineficiente da equipe é um dos pontos que corroboram o aumento do índice de infecção por CVP. Sendo assim, ao aumentar a estatística de higiene das mãos, tende a diminuir consideravelmente as IRAs (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Somado a isso, pode-se mencionar que outra maneira de reduzir o índice de infecção por CVP é a utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), sobretudo as luvas. Entretanto, a realidade é destoante do que a teoria prega, tendo em vista que, na prática assistencial, muitos profissionais não fazem uso das luvas. Isso se dá, muitas vezes, por falta desses insumos nos estabelecimentos de saúde (Araújo *et al.*, 2021).

Além disso, em relação à importância do uso de luvas na manipulação do CVP, a equipe de enfermagem detém conhecimento e compreende que, além de evitar infecção para o paciente, é uma barreira de proteção para os profissionais. Dessa maneira, vê-se a relevância de que as autoridades em saúde ofereçam um quantitativo suficiente de EPIs para os estabelecimentos que prestam assistência aos pacientes, pois, assim, essa situação poderá ser revertida (Pelizari *et al.*, 2021).

Ademais, pode-se citar outro ponto realizado pela enfermagem que é considerado de suma importância para evitar a infecção por CVP, esse ponto é a preparação da pele do paciente antes da realização da punção. Cabe destacar que antes da punção em si, faz-se necessário que os enfermeiros ou técnicos realizem a antissepsia da pele, uma medida que tem como finalidade reduzir a microbiota no respectivo local (Pelizari *et al.*, 2021).

Contudo, o que se tem percebido é que muitos profissionais não sabem o tempo indicado de aplicação de solução para antissepsia da pele. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o tempo ideal dessa antissepsia é de 30 segundos, quando utilizado o álcool 70% e o gluconato de clorexidina > 0,5%. Sendo assim, cabe ao enfermeiro levar essas considerações para a equipe, a fim de que a preparação da pele seja feita da maneira correta e, dessa forma, diminuir o índice de infecção por CVP (Pelizari *et al.*, 2021).

Outro cuidado que pode ser realizado pela enfermagem, a fim de reduzir o quantitativo de infecções por CVP é em relação à estabilização e cobertura. Deve-se ter uma atenção especial no tangente às coberturas utilizadas. O que se tem percebido, na maioria das vezes, é a realização do curativo com gaze e esparadrapo e a não utilização do filme transparente. Entretanto, o filme transparente é considerado altamente benéfico na diminuição dos indicadores de infecções relacionadas a cateter (Araújo *et al.*, 2021).

Além de ser considerado rentável para as instituições hospitalares, faz-se necessário a utilização do filme transparente, haja vista que é importante priorizar coberturas que permitam a visualização diária do cateter, para identificar a presença de sinais de infecção (Araújo *et al.*, 2021). Ademais, outro ponto que tem gerado preocupação é o que diz respeito à cobertura estéril no CVP, um estudo realizado no interior de São Paulo mostrou que uma grande parte dos cateteres observados possuíam cobertura não estéril, o que aumenta consideravelmente o risco de infecção (Pelizari *et al.*, 2021).

Agora, é relevante destacar outro cuidado de enfermagem, que é o *flushing*. Em relação ao *flushing*, trata-se da aplicação de uma injeção de cloreto de sódio 0,9% no cateter venoso, tanto periférico quanto central, o qual apresenta como objetivo a limpeza do cateter, além de avaliar o seu funcionamento, bem como prevenir complicações (Ribeiro; Campos; Silva, 2022).

Desse modo, vê-se a importância da realização do *flushing*, haja vista que essa prática é essencial para manter a permeabilidade do CVP e, assim, impedir que haja oclusão desenvolvida por conta do acúmulo de sangue. Além disso, previne interações devido a possíveis incompatibilidades entre alguns medicamentos (Ribeiro; Campos; Silva, 2022). No entanto, muitos profissionais não realizam essa prática, por considerarem desnecessária (Pelizari *et al.*, 2021).

Somado a isso, um outro cuidado que a enfermagem deve ter é em relação à remoção do CVP. É importante buscar compreender acerca de alguns pontos no tangente a essa situação, os quais são: a troca rotineira dos cateteres sem nenhuma necessidade deve ser suspensa e se um CVP está sem uso há, no mínimo, 24 horas, ele deve ser removido. Muitos profissionais da equipe de enfermagem desconhecem a importância desses cuidados e, por isso, não os realizam, o que tende a aumentar o índice de infecção por cateter (Pelizari *et al.*, 2021).

Agora, cabe destacar um estudo realizado com 47 profissionais de enfermagem, os quais manuseiam diariamente o CVP, em um hospital público, no interior de São Paulo. Foi realizada uma entrevista com eles, a qual continha uma variedade de perguntas, a fim de identificar se esses profissionais eram adeptos ou não às práticas que reduzem consideravelmente o índice de infecção por cateter (Lanza *et al.*, 2019). Para tanto, observe o quadro 2.

Quadro 2 - Medidas de prevenção de infecção por CVP que não são realizadas pela maioria dos enfermeiros

Identificação do paciente, por meio da dupla checagem
Separação correta do material
Certificar que o paciente não tem alergia ao medicamento que será administrado
Higiene das mãos antes do procedimento
Realização da lavagem do cateter com cloreto de sódio 0,9%

Fonte: Adaptado de Lanza *et al* (2019)

Para evitar qualquer evento adverso, uma das medidas mais importantes é conferir a identificação do paciente e para evitar infecção por CVP isso não é diferente. Faz-se necessário que, antes da administração de qualquer medicamento, seja checada a identificação, a fim de evitar troca de medicamentos e, dessa maneira, reduzir a incidência de risco de infecção nos cateteres. Entretanto, infelizmente, o que se tem percebido, na maioria das vezes, é o contrário do que a teoria preconiza, haja vista que muitos profissionais confiam no número do leito e enfermaria que o determinado paciente se encontra e não realiza a dupla checagem, conforme o indicado (Lanza *et al.*, 2019).

Além disso, outra situação em que a equipe de enfermagem ainda precisa melhorar é em relação à separação correta do material. Pode-se perceber que a utilização de material não estéril para a cobertura do CVP reduz consideravelmente o índice de infecção por cateter. Dessa maneira, separar os materiais da forma correta, considerando a esterilidade ou não de cada um facilita a utilização, como também é de suma importância para evitar possíveis complicações diante dessa situação (Lanza *et al.*, 2019).

Somado a isso, outro ponto é em relação à conferência das possíveis alergias do paciente. No tangente a esse ponto, ele não é considerado algo que tenha finalidade apenas de prevenir infecções por CVP, mas, por prevenir complicações de forma geral. E essa é uma situação que a equipe de enfermagem precisa urgentemente melhorar, tendo em vista que, na maioria das vezes em que ocorre a administração de medicamentos, essa conferência não é realizada (Lanza *et al.*, 2019).

Ademais, outra situação que é de suma importância para evitar infecções por CVP e que, infelizmente, muitos profissionais relutam em fazer da maneira correta diz respeito à higienização das mãos. Em um estudo realizado com 108 profissionais destacou que apenas 10% desse quantitativo realizava a higiene das mãos antes da administração dos medicamentos. Esse panorama mostra a realidade alarmante na maioria dos estabelecimentos de saúde. É cabível pontuar, ainda, que a higienização das mãos quando feita de maneira correta, não reduz apenas os índices de infecção para o paciente, mas, também, para os profissionais (Araújo *et al.*, 2021).

Além disso, ao mencionar acerca da lavagem do cateter com cloreto de sódio 0,9%, percebe-se que a enfermagem também tem muito a melhorar nessa situação. Isso porque muitos profissionais não compreendem a importância desse procedimento para evitar maiores complicações em um futuro próximo. Em relação a esse panorama, faz-se necessário destacar um estudo que foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva

em São Paulo, o qual mostrou que, durante a observação, essa lavagem foi feita apenas sete vezes e deixou de ser realizada em 228 manuseios de CVP (Lanza *et al.*, 2019).

Nesse sentido, pode-se perceber que se faz necessário utilizar todas as medidas de prevenção citadas acima, haja vista que a origem dessas infecções por CVP apresenta caráter multifatorial, ou seja, pode ser ocasionada por diversos fatores. Entretanto, na maioria das vezes, a infecção inicia em sítios localizados no local da inserção do cateter e, também, por contaminação por contato. Assim, observa-se, mais uma vez, a importância da correta higienização das mãos (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Dessa maneira, uma atitude que, também, deve ser aplicada em relação ao controle dessas infecções é a notificação. É necessário que os órgãos fiscalizadores, em conjunto com os profissionais assistenciais, busquem identificar e monitorar o surgimento e avanço das infecções por CVP. Além disso, é fundamental que o enfermeiro, enquanto responsável pela equipe de enfermagem, esteja sempre atento às atitudes dos demais profissionais, no tangente ao manuseio dos cateteres, a fim de evitar possíveis complicações futuras (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Segundo o estudo de Pinto, Souza e Oliveira (2021), algumas recomendações estabelecidas pelas instituições hospitalares não abrangem o controle epidemiológico, haja vista que, muitas unidades de saúde, preconizam apenas a higienização das mãos e a assepsia durante a realização do procedimento ou manuseio dos cateteres. No entanto, outras estratégias, além dessas, devem ser praticadas para controlar a transmissão desses patógenos. Para tanto, faz-se relevante observar o quadro 3.

Quadro 3 - Medidas de controle na transmissão de microrganismos, no tangente à infecção por CVP

Utilização de conectores sem agulha
Controle e inspeção no local da inserção
Substituição dos materiais a serem utilizados rotineiramente
Realização de exames preventivos de hemocultura
Avaliação dos profissionais que compõem a equipe

Fonte: Adaptado de Pinto, Souza e Oliveira (2021)

Nesse sentido, vê-se a importância de compreender acerca da utilização de conectores sem agulha. Esta ideia tem sido preconizada por conta da facilidade de realizar

o processo de desinfecção dos conectores. E nas unidades de saúde em que essa situação já é visível, tem-se percebido a efetividade do processo de desinfecção com esse tipo de conector. Diante desse panorama, pode-se perceber que é de grande relevância que esse método seja disseminado para que possa alcançar o maior número de profissionais e, assim, corroborar a redução do índice de infecção por CVP (Dalcin *et al.*, 2022).

Somado a isso, vê-se que outro tópico que deve ser bastante discutido com os profissionais é em relação ao controle e à inspeção no local da inserção. Um problema muito comum dentro das unidades de saúde é a não valorização da equipe em visualizar o local da inserção e isso tem como uma consequência muito séria o aparecimento de sinais flogísticos que podem passar despercebidos pelos profissionais. Como dito anteriormente, uma das maneiras de ter essa melhor visualização é realizar a cobertura com filme transparente (Pelizari *et al.*, 2021).

Além disso, outra medida de controle diz respeito à substituição dos materiais que são utilizados rotineiramente nos estabelecimentos de saúde. Uma infecção por CVP também pode ser decorrente de uma esterilização ineficiente, por exemplo. Então, é importante que o enfermeiro esteja atento a essa situação, pois, caso seja necessário, a substituição dos materiais e insumos deve ser realizada, a fim de controlar e evitar possíveis casos de infecções (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Ademais, é fundamental destacar a importância da realização de exames rotineiros, como a hemocultura. A solicitação e realização desse exame é de grande relevância, tendo em vista que as infecções decorrentes de cateteres são diagnosticadas por meio do exame de hemocultura. Então, realizar esse exame rotineiramente e de forma preventiva é primordial para detectar precocemente uma possível infecção que possa surgir (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Cabe destacar, ainda, que outro ponto que deve ser avaliado é no tangente à avaliação dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem. Como essa equipe é a mais envolvida na punção e no manuseio dos cateteres, faz-se necessário um olhar mais atento para os profissionais que a compõem. Um estudo realizado em uma cidade do interior de São Paulo ressaltou que existe um déficit de conhecimento entre esses profissionais a respeito do correto manuseio do CVP, como também o momento certo da remoção do cateter. Visto isso, vê-se a necessidade de uma avaliação, bem como um treinamento para eles (Pelizari *et al.*, 2021).

Dessa maneira, pode-se perceber que a enfermagem é a classe que compõe a maior parte dos profissionais na assistência direta à saúde dos pacientes. Além disso, eles

também são os principais responsáveis por todo o panorama que envolve o CVP. Diante dessa situação e de todos os problemas citados anteriormente, como a carência nas medidas de controle e prevenção de infecção por cateter, observa-se a grande importância da realização de treinamentos sobre essas medidas. No entanto, esses treinamentos não devem atender somente à equipe de enfermagem, mas a todos os profissionais que fazem parte da equipe de assistência, tendo em vista que todos têm uma parcela de responsabilidade sobre os pacientes (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

Somado a isso, convém ressaltar, também, que é de extrema importância que os enfermeiros realizem um acompanhamento diário com os pacientes, com o objetivo primordial de identificar possíveis sinais flogísticos no cateter. Além disso, é necessário, ainda, que os enfermeiros realizem orientações para os membros da equipe acerca das principais medidas de controle e prevenção que devem ser executadas diariamente nos estabelecimentos de saúde e expliquem a importância da aplicação delas (Pelizari *et al.*, 2021).

Somente assim, com o envolvimento de todos os profissionais e com a realização das medidas de prevenção de infecção por cateter venoso periférico, essas estatísticas irão apresentar uma diminuição, haja vista que, atualmente, esse tem sido um problema alarmante não só no Brasil, mas em todo o mundo. Além de envolver os profissionais, é necessário que a equipe saiba orientar o paciente e seu acompanhante, desde o momento da admissão, sobre alguns sinais que podem ser indícios de infecção, uma vez que se passar despercebido pelos profissionais - o que não é o recomendado que aconteça - o próprio paciente poderá informar sobre algum sinal diferente que ele conseguiu observar e, dessa maneira, as medidas cabíveis poderão ser tomadas, antes que ocorra o agravamento do quadro (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

4 Conclusão

A infecção hospitalar continua sendo um desafio crítico nos serviços de saúde, especialmente no contexto do uso do cateter venoso periférico. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial nesse cenário, dado o seu contato direto com os pacientes e a responsabilidade pelo manejo seguro dos dispositivos. O conhecimento técnico aliado ao comprometimento profissional é crucial para garantir práticas seguras e prevenir

complicações, destacando a importância da vigilância sistemática e da identificação precoce de riscos.

A prevenção eficaz das infecções exige estratégias que integrem a atuação multiprofissional, com a enfermagem como peça central. Protocolos institucionais, comunicação clara e educação continuada são pilares fundamentais para promover práticas baseadas em evidências científicas e fortalecer a confiança dos profissionais nas decisões clínicas. Além disso, a vigilância ativa, por meio do monitoramento de complicações, permite melhorias contínuas e orienta decisões institucionais voltadas à segurança do paciente.

A parceria com pacientes e familiares também é essencial, pois a educação dos envolvidos sobre os riscos e sinais de complicações promove um cuidado compartilhado e mais eficaz. Assim, a prevenção de infecções hospitalares depende de esforços conjuntos, comprometimento individual e trabalho em equipe, garantindo uma assistência eficiente, segura e humanizada, com foco na qualidade do cuidado e no bem-estar dos pacientes.

Referências

ARAÚJO, Carla Larissa Fernandes Pinheiro *et al.* ANÁLISE DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA. **Cienc Cuid Saúde**, [S.L.], v. 56251, n. 20, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e56251.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília, DF: ANVISA; 2019.

COSTA, Maria Regina; SILVA, Ana Luiza; SOUZA, Paula Andrade. Monitoramento e vigilância de infecções relacionadas a dispositivos vasculares em unidades hospitalares. **Revista de Enfermagem Hospitalar**, v. 18, n. 2, p. 45-52, 2020.

DALCIN, Camila Biazus *et al.* Desinfecção de hubs e conectores de cateteres intravenosos. **Reme - Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/remex/v26/1415-2762-reme-26-e-1440.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach *et al.* Incidence of local complications in peripheral venous catheters and associated risk factors. **Acta Paul Enferm**, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/incidencia-de-complicacoes-locais-no-cateterismo-venoso-periferico-e-fatores-de-risco-associados/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/hKpdqjhxndYHGV9V7GHfr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LACERDA, Daniela Aparecida; COSTA, Silvana Lúcia; FREITAS, Maria Núbia. Riscos e complicações associadas ao uso do cateter venoso periférico. **Revista de Saúde e Práticas Clínicas**, v. 14, n. 1, p. 101-110, 2020.

LANZA, Vinícius Encenha *et al.* Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva. **Rev Rene**, Presidente Prudente, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40715/pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PELIZARI, Aline Eloá Barbosa *et al.* Prevenção de infecções associadas a cateteres periféricos: elaboração e validação de instrumentos. **Rev. Eletr. Enferm.**, [S.L.], v. 67583, n. 23, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/67583/37279>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PINTO, Karoline Carvalho de Oliveira; SOUZA, Patrícia Ribeiro de; OLIVEIRA, Talita Conceição de. Medidas de prevenção e controle de infecção associadas ao uso de cateter venoso periférico e central. **Revista**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 684-696, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/337/540>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RIBEIRO, Gabriella da Silva Rangel; CAMPOS, Juliana Faria; SILVA, Rafael Celestino da. O que sabemos sobre o flushing para a manutenção de cateteres intravenosos em adultos hospitalizados? **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 5, p. 1-12, 2022.

SANTOS, Maria Aparecida; RODRIGUES, Fernanda Juliana. Práticas de enfermagem no manejo de cateter venoso periférico: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 2, p. 123-130, 2023.

SILVA, Edson Paulo; OLIVEIRA, Renata Ferreira; FERREIRA, João Tadeu. Prevenção de complicações infecciosas em pacientes com cateter venoso periférico. **Revista de Enfermagem Brasileira**, v. 20, n. 5, p. 200-210, 2024.

SOUZA, Augusto Lima.; MARTINS, Pedro Hélio.; BARBOSA, Caio Mesquita. Educação continuada e a capacitação dos enfermeiros para a prevenção de infecções hospitalares. **Cadernos de Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 55-63, 2023.

TORRES, Maricy Morbin; ANDRADE, Denise; SANTOS, Claudia Benedita. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Rev Latinoam Enfermagem** [Internet]. 2020.

XAVIER, Paulene Bezerra; OLIVEIRA, Regina Célia; ARAÚJO, Renata de Souza. Peripheral venous puncture: local complications in patients assisted in a university hospital. **Rev Enferm UFPE Online** [Internet]. 2019.